



COMPARAÇÃO DA EFICÁCIA E SEGURANÇA CLÍNICA DE OXCARBAZEPINA E CARBAMAZEPINA EM IDOSOS COM EPILEPSIA¹

Guilherme Martins dos Santos², Ellen Schuster Kochenborger³, Henrique Deves Ribeiro⁴, Rafaela
Ferreira Perobelli Dumoncel⁵

¹ Trabalho da disciplina de Bases Farmacológicas do Sistema Nervoso, do curso de Farmácia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI)

² Acadêmico de farmácia da UNIJUI, E-mail: guilherme.s@sou.unijui.edu.br

³ Acadêmica de farmácia da UNIJUI, E-mail: ellen.kochenborger@sou.unijui.edu.br

⁴ Acadêmico de farmácia da UNIJUI, E-mail: henrique.ribeiro@unijui.edu.br

⁵ Doutora em ciências farmacêuticas e docente do Curso de Farmácia da UNIJUI, E-mail: rafaela.dumoncel@unijui.edu.br

Introdução/Objetivo: A epilepsia é uma doença neurológica que acomete cerca de 50 milhões de indivíduos no mundo, com alto impacto na saúde a nível mundial. No Brasil, seu tratamento é oferecido de forma gratuita, e um dos maiores desafios para adesão ao tratamento são os efeitos adversos e as interações medicamentosas, que acometem principalmente os idosos. No presente trabalho, buscou-se realizar uma comparação entre a eficácia da segurança da carbamazepina e da oxcarbazepina em idosos. **Metodologia:** Foi selecionado o histórico clínico e farmacológico de um paciente idoso atendido no Centro Especializado em Reabilitação Física, Intelectual e Visual (CER III) da Unijui que utilizasse fármaco com ação no sistema nervoso central (SNC). A partir da análise dos medicamentos, optou-se por usar a carbamazepina, abordando a faixa etária dos idosos, realizando uma revisão literária na qual foram realizadas buscas nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico. **Resultados e discussão:** A epilepsia em idosos é complexa devido à sua apresentação atípica e maior incidência em comparação a outras faixas etárias, com aumento significativo após os 70 anos. Cerca de 60% dos idosos com epilepsia sofrem de crises focais, que são difíceis de diagnosticar devido aos sintomas sutis como sonolência e confusão. O tratamento farmacológico envolve anticonvulsivantes como a carbamazepina e a oxcarbazepina, que atuam bloqueando canais de sódio para controlar as crises. A carbamazepina é associada a efeitos colaterais severos como sedação e reações de hipersensibilidade, limitando seu uso em idosos devido à alta indução enzimática e interações medicamentosas. Por outro lado, a oxcarbazepina, um análogo estrutural da carbamazepina, oferece uma opção terapêutica com menor incidência de efeitos adversos e menor indução enzimática. Ambos os medicamentos têm eficácia terapêutica similar, mas diferenças significativas em suas propriedades farmacocinéticas e perfil de segurança, com a oxcarbazepina sendo mais favorável para idosos devido a menor evidências de de efeitos adversos e menos impacto na saúde óssea e cardiovascular. **Conclusão:** Após a análise comparativa, a oxcarbazepina demonstrou-se mais promissora na diminuição dos efeitos adversos, porém ao realizar o tratamento utilizando qualquer uma das medicações, deve-se levar em conta aspectos como idade, condições médicas e gravidade da epilepsia, sendo analisado especificamente qual é o melhor fármaco para cada caso.

PALAVRAS-CHAVE:

Anticonvulsivantes; Farmacoterapia; Geriatria; Monitoramento clínico; Neuropatologia.